



RECREIO ESCOLAR DIRIGIDO: ESTUDO DE CASO EM UMA PRÉ-ESCOLA

Tatiana Alves da Rocha Cruz¹
Ana Lucia Castilhano de Araujo²

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui relatada se caracteriza como um estudo de caso, no qual se procurou observar e discutir as concepções e o fazer cotidiano do recreio em uma pré-escola privada. O trabalho partiu do desejo de uma professora que lidava diariamente com as situações aqui discutidas. Ao chegar ao final do curso de graduação, alguns questionamentos sobre a prática pedagógica passaram a interferir no modo como a pesquisadora compreendia o trabalho realizado na escola, e isso a motivou a realizar o estudo. Assim, o objetivo deste texto é relatar e discutir o recreio dirigido adotado em uma pré-escola, como tentativa de compreender esse momento e os significados atribuídos a ele pelos profissionais envolvidos. Consideramos o estudo do momento do recreio como relevante, não só como parte do cotidiano escolar da criança, mas como forma de compreender as concepções de infância que perpassam a sociedade. Se brincar e descansar são direitos da criança, o que orienta a decisão de algumas pré-escolas de direcionar o recreio de forma a transformá-lo em um momento pedagógico em que a criança precisa cumprir atividades como na sala de aula? Assim, este estudo justifica-se, além da contribuição para o campo da educação infantil, pela importância que o recreio tem para a formação da criança de forma a enriquecer suas experiências.

O recreio é um momento no cotidiano escolar que pode ter diferentes significados para a criança, especialmente quando se considera as peculiaridades da educação infantil e aquelas do ensino fundamental. Para estas últimas, talvez este momento tenha um caráter muito maior de pausa, descanso, mesmo que apenas como ideal. Para as crianças de educação infantil, o recreio pode trazer o esperado momento de sair do espaço confinado da sala de atividades ou de brincar livremente com os colegas, mas também reestruturações de experiências com seus pares, sem interferência direta do adulto. O recreio

1 Pedagoga pela UESB- Brasil. Endereço eletrônico: tatyrochacruz@hotmail.com

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente é Professora Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Membro de corpo editorial da Aprender (Vitória da Conquista). Endereço eletrônico: alcastilhano@gmail.com



também tem diferentes significados para os adultos, especialmente os que trabalham na educação infantil. Diversas escolas adotam o recreio dirigido incluindo esse momento em suas propostas pedagógicas (SOUSA et al,2011). O estado da arte no tema guarda algumas peculiaridades. Em geral, textos que defendem o recreio dirigido se referem a projetos publicados ou a estudos de casos de escolas que o adotam. Também podemos observar um bom desenvolvimento do tema no campo da educação física, o que pode mostrar a associação do recreio com a educação do corpo infantil (CANTO, 2004). Aqui podemos observar também o investimento das escolas na concepção do recreio como hora destinada ao cuidado com os corpos por meio de exercícios e marchas. (MEURER&OLIVEIRA, 2016).

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma pré-escola de pequeno porte, da rede privada de educação da cidade de Vitória da Conquista, BA. Para tanto, foi realizada com um grupo de profissionais desta instituição, uma pesquisa de tipo etnográfico, iniciada em 2015 e concluída em 2016. Tendo em vista a necessidade de apreender o cotidiano da instituição educativa pelo olhar dos profissionais envolvidos, bem como o entendimento de que essa abordagem oportuniza melhor aproximação em relação a esses sujeitos, utilizamos a proposta de pesquisa qualitativa de Lüdke e André (1986), para quem o pesquisador seria a principal ferramenta de pesquisa, por seu envolvimento com a circunstância do estudo. O campo de pesquisa se apresenta, nesta metodologia, nas relações entre os sujeitos e os demais dados a serem analisados, em uma relação direta, pesquisador-campo.

Para a coleta de dados, foi utilizada a observação participante, o registro em diário de campo e o registro fotográfico, além de entrevista semi-estruturada com professoras e coordenador pedagógico da escola. Lüdke e André (1986) defendem a técnica da entrevista como indicada para estudos referentes ao ambiente educacional, especialmente em uma proposta mais livre, com maior flexibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados tendo como base o diálogo com as concepções de



infância e recreio do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, dos estudos provenientes da psicologia sócio-histórica, especialmente quanto à função social do brincar proposta por esta abordagem e de algumas elaborações oriundas dos estudos culturais. As análises mostraram o discurso a favor do recreio dirigido pautado em concepções amparadas no senso comum, e na necessidade de cumprir as determinações da instituição, ainda que muitas vezes reconhecendo a brincadeira como parte fundamental do aprendizado e do momento do recreio.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil faz referência ao treino e elaboração presentes no momento do recreio que são fundamentais para o pensamento e resolução de problemas por parte da criança. (RCNEI, p.28, 1998). Assim, as oportunidades para interpretar a realidade e elaborar a sua própria compreensão de mundo são pontos referentes ao recreio que vão muito além do treino de determinadas habilidades motoras, por exemplo. De acordo com Faria (2002), como sujeitos ativos, as crianças transformam o aspecto do recreio como tempo improdutivo, para um tempo de produções, construções de brincadeiras. Com isso, as crianças rompem com as formas escolarizadas e “cristalizadas” do recreio e expõem seus conflitos, seus jogos, maneiras de brincar e interagir entre si.

De acordo com Vygotsky (1991), o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Afirma ainda o autor, que a brincadeira proporciona aprendizado fazendo com que a criança se relacione com o outro, entenda as relações humanas, seu papel nelas, construindo sua identidade.

A observação dos momentos do recreio mostrou uma prática de saída de uma turma por vez para um espaço restrito, vazio, em dimensões próximas às de uma sala de aula, revestido com cimento. Neste espaço, cercado por muros, as crianças eram controladas ou direcionadas a realizar algum tipo de atividade. As atividades eram cobradas por parte da coordenação da instituição como obrigatórias. As entrevistas com as professoras mostram, tanto a presença da concepção de que crianças devem ter momentos livres para brincar no recreio, como a visão do recreio como momento de intervalo para o professor descansar entre os períodos de ação com as crianças. No entanto, todos os sujeitos entrevistados se mostraram favoráveis ao recreio dirigido, possivelmente pelo fato da escola desenvolver um projeto desta natureza, o que torna, para o grupo entrevistado, obrigatória essa prática. Entretanto as justificativas apresentadas podem ser reunidas em torno da necessidade do controle para a segurança das crianças; do auxílio desse momento direcionado para o pleno desenvolvimento da criança; como garantia de sua socialização.



Wajskop (2001) realizou uma pesquisa numa classe de pré-escola no interior de São Paulo, onde observou as atividades realizadas por uma docente durante o recreio. A autora constatou que as atividades realizadas pela professora restringiam as ações imaginativas e criativas das crianças, podando sua liberdade de escolha direcionando apenas atividades que correspondiam aos seus objetivos didáticos. Assim as atividades favoreciam apenas a repetição de comandos sem permitir que as crianças escolhessem do que brincar ou até mesmo de não brincar. A autora defende a idéia de que, ao brincar livremente, as crianças experimentam situações novas e se confrontam de forma espontânea com valores, sentimentos e emoções que vivenciam cotidianamente.

CONCLUSÃO

Se o recreio é definido no RCNEI como momento de brincadeira e aprendizagem e sendo a aprendizagem ligada à brincadeira no universo infantil, cabe perguntar que concepções de brincadeira orientam os profissionais. Considerando o modo como a pedagogia vem se apropriando da brincadeira infantil com objetivos pedagógicos, torna-se necessário definir de forma clara quando a brincadeira é livre e espontânea e quando é uma atividade pedagógica, e qual seria a função de cada uma para a criança. Ao observar o discurso, tanto dos professores entrevistados na presente pesquisa, como em trabalhos e projetos de recreio dirigido, esses conceitos não parecem claros. Talvez por isso, discursos de defesa do recreio dirigido se justifiquem pela necessidade da criança aprender por meio da brincadeira, tal como propõe o RCNEI.

Cabe-nos, ainda, refletir a respeito daquilo que, de fato, tem orientado o trabalho das pré-escolas, sejam elas públicas, conveniadas ou privadas. Para Viñao Frago (2001), o estudo do espaço escolar pode mostrar muito sobre as concepções que orientam a pedagogia. O autor afirma que, embora o lugar possa ser destinado para o ensino, nem sempre este uso partiu de um planejamento. No caso da instituição investigada neste trabalho, o espaço restrito destinado para o recreio das crianças, sem nenhum tipo de atrativo, pode ser um dos motivos para a escolha do recreio dirigido. Neste caso, a ação pedagógica é definida pela restrição do espaço da instituição. Assim, a saída das crianças para o pátio externo só apresenta como mudança a ausência de cobertura, como se fosse uma atividade realizada em uma sala descoberta.

E, finalmente, considerando o recreio espontâneo em lugar do dirigido, refletimos



com Carneiro e Dodge (2007), que afirmam que para que a prática da brincadeira espontânea se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho compreendendo que prática do recreio espontâneo promove aspectos diversos na criança que serão de suma importância para o seu desenvolvimento amplo, sendo imprescindível para uma formação sólida e completa.

Palavras-chave: Recreio dirigido. Educação infantil. Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC, SEF, 1998.

CANTO, R. **Recreação Escolar**. Universidade Federal de Rondônia. Apostila PROHACAP-RO – Educação Física, Porto Velho – 2004.

FARIA, Eliene Lopes. Apesar de você: o brincar no cotidiano da escola. **Licere**. Belo Horizonte, v.5, n.1, 2002.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MEURER, S. S.; OLIVEIRA, M. A. T. A invenção dos recreios nas escolas primárias paranaenses: o lugar da educação do corpo, dos sentidos e das sensibilidades na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, jan-mar, 2016.

NEUENFELD, D. J. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores? **Revista de Educação Física**. Maringá, UEM, v.14, 1.sem., 2003, p. 37-45.

SOUSA, I. S.; IOCCA, F. A. S.; PEREZ, J. B. L.; DIAS, E. P. O. A importância do recreio dirigido na escola. **Seminário PIBID UNEMAT**, Cáceres/MT, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG, Vol. 1, 2011.



XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4ª edição. Trad: Mônica Stahel M. da Silva. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

VIÑAO FRAGO, Antônio, ESCOLAN, Augustin. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa,** 2ª edição. Trad. Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 5 ed. Coleção Questões da Nossa Época, v. 48. São Paulo, Cortez, 2001.